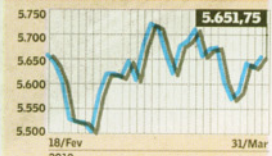
Março traz esperança e Ibovespa sobe 5,8%

O primeiro trimestre terminou trazendo alegrias aos investidores de bolsa. Depois de muita volatilidade com os problemas financeiros da Grécia, a sinalização de que tanto a União Europeia quanto o Fundo Monetário Internacional (FMI) estavam dispostos a ajudar o país contribuiu para a recuperação do mercado. O Índice Bovespa encerrou o mês de março com alta de 5,82%, aos 70.731 pontos. Essa é a maior pontuação desde 13 de janeiro, quando fechou aos 70.385 pontos. Por enquanto, este é o melhor mês da bolsa neste ano, já que em fevereiro o Ibovespa subiu apenas 1,68% e em janeiro caiu 4,65%. No trimestre, o índice acumula tímida valorização de 2,60%.

As águas de março, juntamente com a alta da bolsa, trouxeram a esperança de que este pode ser o começo de um novo período de valorização para as ações. Graficamente, o Ibovespa ter voltado para os níveis de 70 mil pontos também é uma sinalização positiva. No entanto, o índice precisaria ultrapassar os 70.500 pontos com uma certa força e volume financeiro para que a alta realmente se configure como uma nova tendência. Nos últimos dias, o Ibovespa chega aos 70 mil pontos, mas enfrenta dificuldade para se manter acima dessa marca. "Os pregões mostram que o mercado fica exausto de subir toda vez que o índice chega aos 70 mil pontos, o que significa que os investidores têm apetite para comprar só até certo ponto", diz o gestor de renda variável da Infinity Asset Management, George Sanders.

Índice Valor/Bovespa
Ações de 2ª linha

Base = 1.000 em 30/12/99



Valorização	
No dia	0,37%
No mês	2,75%
No ano	-2,34%

Fonte: BM&FBovespa

Ele lembra que os próprios bancos internacionais estão divididos com relação ao desempenho do mercado brasileiro e do seu destino daqui para frente. Enquanto alguns acreditam que a Bovespa está cara, portanto, vale a pena reduzir um pouco a exposição em Brasil, outros acham que os ativos locais ainda possuem bom potencial de valorização, dada a superioridade dos fundamentos brasileiros comparados às demais economias. "Esse racha entre os analistas ajuda na indefinição dos investidores, consequentemente, do mercado", diz Sanders.

A definição de uma tendência na bolsa depende de alguma notícia boa ou má, mas que seja nova e forte o suficiente para definir o movimento. Na visão de Sanders, essa notícia pode ser a safra de balanços das empresas brasileiras e americanas referentes ao primeiro trimestre. "Isso pode dar o gás que faltava para o mercado sair do ramerrame que se encontra há algumas semanas", diz o gestor da Infinity Asset. Se depender das expectativas para os balanços, existem fortes chances de a definição ser de alta. Com o fim da crise internacional e a recuperação econômica, as companhias devem reportar resultados crescentes em relação aos trimestres anteriores.

Já internamente, a reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) no fim de abril pode ajudar a dar um norte ao mercado. Existe um consenso de que a alta da Selic começará já em abril. No entanto, há divergências com relação à dose desse aumento. Uma parte do mercado acredita num aumento de 0,50 e a outra, de 0,75 ponto percentual.

O voo da TAM

As ações preferenciais (PN, sem direito a voto) da TAM lideraram os ganhos do Ibovespa ontem, com alta de 7,04%. A companhia divulgou o resultado do quarto trimestre de 2009, que veio abaixo das projeções dos analistas. No entanto, as estimativas da própria companhia de um crescimento entre 14% e 18% do tráfego aéreo doméstico em 2010 animaram o mercado. A título de comparação, o crescimento no primeiro bimestre do ano passado foi de 36% e 17,7%.

Daniele Camba é repórter de Investimentos
E-mail: daniele.camba@valor.com.br